



E si podessem a França e o Brazil offerecer-nos a dose de liberdade e de garantia que decorrem da constituição do Cantão de Zurich, nenhum escrupulo impedir-nos-hia de unirmos-nos á Republica.

Não poucos dirão que estamos em contradição, que vamos de encontro aos principios por nós professados, principios eminentemente conservadores e catholicos.

Negamos esta incoherencia. A conservação social e religiosa pela monarchia e pelo catholicismo não é incompativel com a liberdade, nem com a ordem.

Bem entendidas, interpretadas com espirito de prevenção, todos esses termos são synonymos.

Não sonhamos para o nosso paiz a dominação absoluta de um homem: aquelle que tal esperança nutriria, ou seria homem de singular má fé, ou louco, sinão idiota.

Respeitamos muito e devidamente acatamos a pessoa e o throno de S. M. o Imperador. Mas seja-nos licito emitirmos a seguinte observação:

Porque acham-se a todo instante contestados os poderes do sr. d. Pedro II.? Porque não lhe foram conferidos por todas as classes da nação. Ou afasta-se da verdade o mesmo augusto sr. quando assigna-se Imperador pela *unanime acclamação* dos povos. Quando, pois, solemnemente reunida em seus comicios, da magistratura suprema investiu-o a nação brasileira? Não fosse seu pai d. Pedro I., o que seria hoje d. Pedro II.? Cesar? ou João Fernandes?

Não investimos contra o poder de S. M. Imperial. Não conhecemos pessoa alguma haja mais *imperialista* do que nós. Sabemos perfeitamente, alias, que a Dymnastia de Bragança póde—e deve—felicitar esta parte da terra americana.

Mas, é incontestavel, caso devesse seu throno o Imperador ao povo, não a seu pai, mil vezes mais seguro seria seu governo, mais popular seu poder, mais firme sua autoridade.

E então, quão ridiculas, quão antipatrioticas as invectivas da opposição. Loucos ou ambiciosos seriam tidos aquelles que impellessem o povo á revolução, pois as desafiaria o Imperador com as seguintes palavras:

Meu poder emana da nação. Sou o legitimo representante do povo brasileiro. Contas não devo-as sinão a elle. Elle sómente póde me derribar, pois elle sómente foi quem me escolheu.

Autoridade, essa, verdadeira emanação da Divindade: pois

a voz do povo é a voz de Deus.

Doutrina revolucionaria? Não ha tal. Não solapa a monarchia: ao mundo demonstrou o segundo Imperio francez a efficacia desse regimen. Não solapa a reogiação: não foi o mesmo segundo Imperio o deensor mais extrenuo da Santa Sé?

Simplifica immensamente as cousas. Acaba com todas as tyrannias, pois torna impossiveis as ambições de um homem, de um grupo, de uma assembléa: Robespierre, Montanha, ou Convenção.

E' simples e puramente a doutrina Napoleonica.

Armado com tal poder, deve justamente o Imperador ser considerado—*metade de Deus*.

Nem seriam precisos esforços herculeos para realisarmos em nosso Brazil tal objectivo.

Transplantada para cá a Constituição que regeu a França desde 1851 até 1872, promulgar-se-hia a seguinte lei:

Artigo 1.º—A permanencia da Dymnastia Imperial depende unicamente do povo, por meio de plebiscitos;

Art. 2.º—A camara dos deputados é nomeada *directamente* pela nação;

Art. 3.º—Todo cidadão, brasileiro ou naturalisado, que souber ler e escrever, e com 21 annos de idade, é *eleitor*;

Art. 4.º—Todo cidadão, nas mesmas condições, e com 25 annos de idade, é *elegivel*.

A lei é muito simples.

Mas... Ha uma objecção que nos merece sério reparo: Os *figuêdes*, engordados á custa do suor do povo, enriquecidos á custa do sangue do povo, de bom grado despojar-se-hiam da purpura e prestariam contas pelo sangue derramado?

Neste caso, e visto não ser favoravel a resposta, só uma conclusão nos resta:

— Todo povo tem o governo que merece.

S. Paulo, 8 de Agosto de 76.

ESTEVAM LEÃO BOURROUL.

Philosophia Spiritica

MANIFESTAÇÕES EXPON-

TANEAS OBTIDAS POR

CASTARIU NERESI (19

Nada ha de mais arrebatador e magnifico do que essa systema differentes dados pelo Creador á esses milhares de mundos, que fulguram no firmamento.

E todos esses mundos reunidos ainda nada são perante as regiões em que habita Esse Deus Glorioso!

Tudo ahi é encantador, maravilhoso e esplendente, que

o espirito extasiado contempla tantas magnificencias e sublimidades em companhia dos seres eleitos para essa mansão de luzes e gozos verdadeiros!...

Aquelles que tem entrada n'esse Paraíso, ahi ficam eternamente.

ANTONIO DE OLIVEIRA.

13 de Agosto de 76—domingo, ás 9 horas da noite.

A base fundamental de uma sociedade, está na instrução dos individuos que a compõem.

E o grau de capacidade individual está, pois, nas funções d'essa instrução, que requer todo o criterio na escolha dos seus progenitores.

Ora, as familias que possuem membros instruidos são, por certo, sustentáculos da ordem e da liberdade.

E essas familias, sendo um composto homogeneo, irradiarão as suas luzes brilhantes por todos aquelles que deixaram de comprehender os seus sagrados deveres.

Assim as sociedades estarão garantidas por esses bellissimos liames, que as prenderão, dando-lhes a solidariedade do dever.

Porconsequente, o que poderá ser uma sociedade que não contenha em seu seio homens de conhecimentos elevados, e que não saibam distinguir o bello e o ideal?

— Um abismo insondavel, qual esses precipicios tetricos e negros, onde jámais bruxula um tenue raio de luz.

Assim, pois, é dever sacrosanto de todos aquelles que pensam, garantir com todas as suas forças a diffusão da instrução por todos os seus irmãos ignorantes e obscuros.

A materia tem fomo, dá-solho pão; e o espirito, essa parte, imperecivel e imponente, que sobrevive sempre e sempre, deve-se, pois, dar o pão da intelligencia.

Um cidadão que se tira das trévas da ignorancia, é uma preza que se arranca ao vicio e ao crime.

Quereis tirar de vossas prides essas desgraçadas—dai-lhes a instrução.

E' a multiplicação dos peixes a instrução derramada por todos as camadas sociais assim como são os jornaes e os livros a multiplicação das páes.

Semeai, semeai e semeai em grande quantidade a instrução sem distincções de classes, e vós tereis uma nação grande, elevada e sublimo.

SOCRATES.

22 de Agosto de 76—terça-feira, ás 11 1/2 horas da manhã.

Não tardará em se ouvir o grito entusiastico que vibrará em os quatro pontos da terra, e esse grito nada mais será que o triumpho esplendido da Santa Causa!

A AURORA annunciada ha de ser um bellissimo acontecimento.

O grito de guerra será dado em pouco pelo principal corypheu da liberdade,—Saldanha Marinho—enviado de Deus para fazer sobressahir a luz das trévas.

Campeões da nova cruzada vão apparecer para continuar a obra da regeneração social e moral.

Inspirados tribunos serão esses que almejam o bem da humanidade.

Athletas da imprensa, esperai, pois, que dentro em pouco a nova phase predita e annunciada por nós, vossos amigos d'além-tumulo, apparecerá magifica e brilhante!

ANTONIO DE OLIVEIRA.

24 de Agosto de 76—quinta-feira ás 9 horas da noite.

Das mais negras manchas que obscurecem as sociedades é, por sem duvida, a mais medonha—a calunnia!

Que premio terá o misero que usa de tão horrivel arma?

— A maldição de Deus!

Sim; a maldição de Deus: porque esse reprobado é um facinoroso da honra e mais virtudes d'aquelles contra quem vibra essa arma de dois gumes.

E o Creador ordenando que seus filhos amem-se uns aos outros, não poderá permittir que hajam divizes entre elles; visto que a base essencial para chegar-se aos seus pés é o amor e a charidade.

Porconsequencia: sendo a calunnia uma terrivel arma, dardada por traidores, ha de, sem sentir, dividir uma sociedade, ainda a mais illustrada: —porque esses desgraçados procurarão sem pre dirigir os seus ferros golpes á parte mais fraca d'aquelles que quarem perder.

Prestai ouvidos a vossa consciencia, e ella então vos bradará essas verdades em razão do espirito ver o delicto antes do praticá-lo.

— Meditai, ó calumniadores, meditai seriamente no que vós digo e emendai-vos enquanto é tempo.

Acreditai em nossos avisos e vós então tereis mil venturas nos reinos dos Céos.

Assim, pois, considerai e ponderai muito nos conselhos que revelam os amigos d'além-tumulo.

M. ROBESPIERRE.

25 de Agosto de 76—sexta-feira, ás 11 1/2 horas da manhã.

# MANIFESTAÇÕES EXPONTANEAS OBTIDAS PELA NOSSA BOA IRMAN MARIA AMELIA

Irmãos queridos, eu vos saúdo em nome do Senhor.

Castariu Neresi, prosegui com a fé no coração e n'alma a creança; bem poucos dias vos restam para alcançardes o triumpho que se vos promatto.

Ho. é, marchai, que Deus, o grande Salvador do mundo, nesta hora solemne (!) vos confirma a realisação de suas promessas.

Esplendido e maravilhoso será a victoria d'aquelles que se dedicam á causa de Deus.

Procurai mesmo proseguir contra a vontade dos vossos adversarios.

Mostrai á humanidade, que aquelle que tem como defensor o Martyr do Golgotha e protectora a Virgem Santissima, não vacilla, marcha sempre com denodo em busca da regeneração social.

Castariu Neresi, avante, avante, irmãos, o Senhor será com vós, isto vos assegura o vosso guia—

ANTONIO DE OLIVEIRA.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

## Correspondencia

## ECCOS DA CAPITAL

S. Paulo, 20 de Agosto de 76.

No dia 15 do corrente, pelas 9 1/2 horas da manhã, deixou seu invólucro terrestre a alma do sr. conselheiro José Crispiano Soares, depois jubilado de direito romano e jurista consulto profundo.

Professava idéas liberais. Sempre militou nas fileiras caribancas: foi um d'aquelles que assignaram o protesto contra o falido gabinete 7 de Março á favor dos prebendados da Olinda e do Ará.

Era um dos redactores—nominaes—da *Ordem*, periódico ultramontano que se publicou nesta capital sob a redacção immediata do sr. dr. Sá e Leal e do vigário valadão.

Cou 64 annos d'idade, succumbiu apoz longos e dolorosos soffrimentos.

Uma lagrima de sentida saudade derramou sobre o tumulo do doutor José Crispiano Soares.

Esteve alguns dias entre nós, hospedado no hotel de France, o illustre sr. dr. José Luiz de Almeida Nogueira.

Tivemos occasião de cumprimentar tão distincto cavalheiro. Seguiu depois para S. Luiz de Paratytinga, com seu particular amigo e academico sr. Alfredo da Rocha.

Sahi á luz, impressa nas bellas montadas officinas lithographicas do sr. Julio Martins, uma polka para piano intitulada—*For que me fregues?*

E' seu autor o distincto estudante de preparatorios, sr. Antonio Esquivel de Camargo, um dos novos redactores do *Unio de Agosto*.

Já havia elle firmado sua reputação de esclarecido amateur por uma composição anterior—*Undina*. Recomendamos a nova polka aos dilettanti.

Soffrêmos quatro dias de chuva quasi coacutiva, e o frio não deixou de nos apertar.

No interior, abundando deve ter sido a gada, o que e causa de insatisfação para a lavoura.

Hoje, domingo, o céu continuou ennuvado. E' dia de festa, e a cidade parece deserta e quieta que nem um dia de sexta-feira santa.

Não obstante, o povo ha de correr para os passeios publicos, para o jardim ou a ilha dos Amores; este ou outro povo que vai boiar curvja nacional e ouvir uns trechos de musica insipida, enquanto nos horisontes negros assume a magua questão religiosa: terrível poeira do interrogatório para o futuro da patria.

Leu disse o grande satyrico da Decadencia: *L'aven en carriere*.

Effectuar-se-ha h'je, ás onze horas do dia, a inauguração de um templo á charidade: o hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia.

Assim se exprime a *Provincia de S. Paulo* á esse respeito:

«E' o symbolo da patria commo a do alem-mar, consagrando as mais bellas virtudes do coração humano, em nome da familia, do patriotismo e da philantropia.»

Na secção livre da mesma folha

sahi-se o litterato sr. Gaspar da Silva com uma apostrophe á dita Sociedade. Exclama:

«A escola, franqueando o templo porre-toso da sciencia a todos o que a demandam, cria adp-os para a le-va resigiao, para a religião tão brilhantemente apostoiada por Mazzini e Castellar e Hugo e Michelet.»

Perguntamos-nos: o que vem fazer o sr. Mazzini em companhia de Victor Hugo e de Michelet? Aquelles grandes incontestavelmente; aquelle, gra-de tambem... pois se a tentado, pois seus crimes.

De bom grado teria o publico dispensado a apostrophe satanica do litterato sr. Gaspar da Silva.

Lembram-se das experiencias da famosa commissão scientifica russa sobre os *phenomena* do spiritismo?

Isos bem: não foram as taes experiencias encicadas como havia sido co-venconado. Não; o relatório da commissão nao brilha pela verdade.

A mór parte das actas das sessões foi rigidica quando ausentes as testemunhas, e segundo declararam as proprias testemunhas, em cujo nome protestou o *senador* russo Azacof.

Contém o ultimo numero da *Revista Spiritica* de Paris um protesto formal lavrado por todos os spiritistas mais conhecidos de S. Petersburgo, e entre elles está incluído avultado numero de *principes*.

Deste modo fálhou completamente o fim da commissão,—desprestigiar o spiritismo. Neste proceder foi tão infeliz como o tribunal correccional que injustamente condemnou o illustre sr. P. G. Leymarie, o supposto cúmplice do *buguet* na questão da *photographia spiritica*.

E sem mais, até breve.

LEO.

S. Paulo, 27 de Agosto de 76

No domingo, 20 do corrente, ás onze horas da manhã realiso-se a festa da inauguração do hospital da Sociedade do Beneficencia Portugueza.

Festa brilhante e animada. Distinção para agradavel: eschecica do botequim, e espedientes *un-n*.

Louvores a sociedade, á directoria.

Poucas são as novidades.

O litterato portuguez sr. Gaspar da Silva, calou-se: o *societismo* e o *autismo* do mesmo, de-tereram-se.

Em compensação, teremos em breve um modico *com* esse titulo tão poetico: *Amor de suprar a vida*.

O estado do coo tem continuado inalteravel.

Mas o vento nos incommoda desde alguns dias.

*Le vent qui souffle através la montagne*

*Me rendra fou.* (V. H.)

Corre co-ao certo que a colonia portugueza desta capital vai chamar a *re-estabelecida* a redacção do *Unio*, pelo communicado do numero 4.

O communicado principia assim:

«O espirito nacional não pode permanecer indifferente á audacia do estrangeiro ingrato. Uma noticia, que nos encheu de indignação, foi ultimamente dada pelos jornais da corte e desta capital: o molestate e

infame colono, educado nas ligeiras do balcão, desrespeitou, em uma rua publica da capital do imperio, a possia veneranda do sr. bispo de Coiaz.»

Cumpra a imprensa reagir fortemente contra tal proceder dos filhos de Camões. E primeiro, qual a autoridade que a estes assiste para tomar a defesa de um villão e arvorarem-se em representantes do Portugal?

*J'accuse avec hilarité.*

*Ces sifflements d'amis aimables.*

E sem mais, até breve.

LEO.

## Noticiario

**Na noite de 20 do corrente**, ás 7 horas mais ou menos, o sr. Antonio Luiz Paim, foi espancado por Antonio José de Oliveira e seu escravo Jorge.

Paim vendo que seria victima de Oliveira, puchou de sua pequena faca e feriu o seu aggressor na região hypogastrica, e bem como fez outro ferimento junto ao bupo.

Entre Oliveira e Paim haviam antigas desavenças.

Dos corpos de delictos que procedeu o sr. delegado de policia capitão Manoel Guedes, foram considerados léves esses ferimentos tanto os de Paim como os de Oliveira.

Procedeu-se tambem ao inquérito. A opinião publica é favoravel a Paim.

**Grandes são os serviços** que presta ao paiz o muito importante e assas acreditado organ da grande imprensa diaria da corte, o *Globo*.

A independencia de seus luminosos artigos; a franqueza com que elle denuncia as misérias da nossa governança politica; o descalabro em que se acha toda a nação; o aporem-tamento do povo, que não goza dos seus direitos de cidadão; e todos esses males que se manifestam nas provincias do imperio, em que são sacrificados os interesses da nação pelas enormes despesas que se creem de dita para dia; nesta situação; além, que atravessamos, em que tudo parece já estragado e corrompido; é para admirar-se que um organ como o *Globo*, tanto se preste para combater os desmandos do governo e os erros, que paralyzam a marcha dos negocios publicos do paiz, cavando-lhe a ruina.

Somos entusiasta do sr. Q. Bocayura, muito digno redactor do *Globo*, talento especial para jornalista, que faz verdadeiros serviços a nação nas idéas preclaras, que com tanta maestria apresenta a seus admiradores e correligionarios.

E por isso que fazemos sinceros votos para que o *Globo* prosiga nessa pugna sacrada

dos direitos do povo; e que tão considerado jornal atinja os seus nobres fins, tendo longa existencia.

**O nosso mul distincto** e illustrado amigo sr. dr. Americo Brasiliense, em S. Paulo, deu á luz uma obra do seu reconhecido talento, que apesar de ainda não a termos visto, são, no entanto, as noticias dos jornaes da capital muito favoraveis ao illustre autor. Esta obra intitula-se—*Lições de historia patria*.

Estas lições abrangem o periodo historico desde o descobrimento do Brazil até a criação da relação de S. Paulo, 1873.

Ficamos ansiosos para lêr a obra, e então daremos a nossos leitores uma melhor noticia do livro, que temos o prazer de noticiar.

Antecipamos nossos parabéns ao illustrado amigo sr. dr. A. Brasiliense.

**Tivemos a satisfação** de passar algumas horas com o nosso amigo e parente sr. Joaquim Silverio Monteiro Leite, de Aréas, e sua exma. sra., d. Maria Amelia.

Estes nossos bons e convictos irmãos na crença spiritica, estiveram em nossa casa, aonde a sra. d. Maria Amelia, um dos melhores mediuns mechanicos, deu uma sessão, que em outro lugar apresentamos.

Que Deus prolongue seus preciosos dias para o bem e propagação da san doutrina, que nos acalenta a alma.

**Recebemos a cadernota** do n.º 4 do bello jornal—*Imprensa Industrial*.

Assim tambem os jornaes *Bond e o hooiro das Luas*, aquelle publicado na Bahia, e este no Rio de Janeiro, e ambos são dedicados a litteratura, instrucção e recreio.

Agradecemos ás illustradas redacções a remessa, e os respectivos tributos com a nossa *Aurora*.

**Deixou, ainda desta vez**, de ser submettido á julgamento o réo João Petronilio Ferreira no celebre processo—Coronel José Vicente.

O motivo disso foi não ser intimada a autora, em Lorréna, apesar de ir a precatoria para tal fim.

Por este facto o sr. dr. juiz municipal não deu o processo por preparado para o julgamento.

E, portanto foi encerrada a 3.ª sessão ordinaria do jury neste termo.

**«Iloras de humor»**, são o titulo de uma linda publicação em folhetos, que nos foi obsequiosamente offerecida

por seu autor o illustrado sr. Arthur de Azevedo.

E' prosa e verso.

A poesia dá os fóros de poeta ao escriptor e o denuncia um dos mininos filhos das musas; e a prosa, nessa comedia, que comprehende o n.º 3, é a do litterato ameno e *delicatoso*, capaz de maior commettimento, e que muito honra fará ao paiz.

Saudamos cordialmente o autor, e pedimos-lhe a continuação da remessa das suas importantes—*Iloras de humor*. Lhe enviaremos a *AURORA*.

**De novamente recomendamos** a importante casa de commissão do honrado sr. Joaquim dos Santos Pinto, em a estação das Lavrinhas.

O seu armazem offerece todas as vantagens aos srs. agricultores e commerciantes deste municipio.

E' o sr. Santos Pinto o unico nas condições de bem servir aos seus amigos n'aquella estação pela lisura do seu trato e pela promptidão com que se presta a todos que o frequentam.

Seu prestimo é considerado.

**O «Polichinello»** de S. Paulo, está cada vez mais importante, tanto em leitura como nas gravuras.

Tem duplo merecimento porque vai apresentando os retratos de nossos venerandos paulistas, em recordações saudosas para o paiz.

Agradecemos á sua muito illustrada redacção a remessa que nos tem feito.

**«Os dois ultimos n.º»** 5 e 6 da *Illustração Brasileira*, que recebemos, são dignos de muita contemplação.

As gravuras são riquissimas.

Este jornal-livro, tão altamente concebido, *puramente* brasileiro, merece, em todo sentido, a protecção e auxilio em geral dos nossos concidadãos.

Dar vida e elemento á esta tão bella e util publicação, é nosso dever para assim justificarmos o nosso patriotismo.

## Parte Acentua

## EM PETROPOLIS

A formosa cidade de Petropolis é sem contestação uma das mais bellas e pittorescas do imperio, quer pelo bom gosto de seus edificios, quer pela singularidade do systema Europeu, porque a população quasi toda estrangeira fazem o commercio e a lavoura d'aquellas saudáveis paragens dando-lhe por conseguinte um caracter puramente particular.



Foi n'essa cidade que em uma madrugada contemplei uma sublime scena da natureza.

A lua resplandecente espargia melancolicamente a luz sobre os balsamicos e matizados jardins do Palatinado.

As flores e as folhas pareciam dormir preguiçosas, porque curvavam-se ao peso da brisa vinda.

O silencio que a principio me parecia profundo, tornou-se logo quebado.

Pelo murmuro do rio que atravessa os jardins regueiro a polva crescida das suas margens ou o ranhinho cheiroso que ia chego.

A busca constante e fraca que buscava as ramagens e o rumor da água amplexo, finalmente a é mesmo a propria lua concorria a quebrar do silencio, porque de quando em quando descomparava-se das nevoas ainda que transparentes que a envolvia, para com mais impeto e firmeza alumiar a encantadora paisagem, dando ás matizadas floes uma semitua brilhante que parecia desmentir a propoção do tempo, porque em constante escurecer as hastas sumiam-se n'um cado adaptado de verde.

Para quando se tão linda apparencia, um outro heq-pier se avia ou bejava do pectolencia os lyrios das camélias parecendo auctuar uma por uma que o amplexo apouca-se, de que por ultimo aissando um outro semitua d'entre das folhagens.

Depois foi com verdade o pezar que pecti o luar que ainda a pouco tao bello, ja agora desmeceia, que as estrelas não se constitua com o mesmo fulgor e pareciam desaparecer na azul do coo, o fio ainda momentos antes tão relescente, esmeceia-se.

Accordando a tudo isso os phrenes e o clitar dos passinhos que saltitando sa reiva e adjuando as azas multi-côres pareciam balar o sol que deponava nas colinas.

Rio, 14 de julho de 1876.

D. LABATICO.

#### Anuncios

#### AO PUBLICO DO BRAZIL

Tenho a honra de informar ao publico do imperio do Brazil que as pharmancoicos, abaixo mencionados, importam de New-York por muito baixo preço uma falsificação das pilulas e do unguento «Holloway».

Srs. J. J. de Godoy - Rio Grande do Sul.

J. A. de Moraes-Idem.

Camido de Prado Pinto-Idem.

José Bernardes da Rosa-Idem.

Augusto Caors-Pernambuco.

Mals & C.-Idem.

Catão & C.-I-Com.

Alexo Gary & C.-Rio do Janeiro.

Reynolds & C.-Idem.

Estes productos, sem duvida, são comprados pelos falsos revendeu-

gressos, que são eguaes aos verdadeiros «Pilulas e unguento Holloway», medicinas conhecidas sobre todos os pontos da terra ha mais de quarenta annos.

Thomas Holloway.

533 Oxford-street—Londres, 15 de Julho de 1876.

100\$ RS

Iugiram, nos abaixo assignados, na madrugada de 6 do corrente os dois escravos seguintes:

Lino, pardo, de vinte annos, rosto redondo e cheio, sem barba, bons dentes, nariz chato, rosto serio, falla pausada e grossa, e usa de funda. E' filho do Pinhy.

Suppoem-se, por noticias, que estes escravos seguiram para Silveiras, e por isso contam os abaixo assignados que as autoridades serão sollicitas em empregar as delicias precisas. Offerecem a gratificação supra a quem os capturar.

Jacob, preto, fulto, estatura regular, magro, barba curta e cerrada, bons dentes, falla mansa (apaulada), edade 40 annos, tem o braço direito destroncado junto ao hombro, e arrasta um pouco a perna direita quando anda. E' filho do Rio Grande do Sul.

Pinheiros, 11 de Setembro de 1876.

Antônio B. de L. de L.

## PILULAS HOLLOWAY

### A MARAVILHA DOS TEMPOS MODERNOS

Estas famosas e incomparáveis Pilulas purificam O SANGUE, obram suavemente, mas com efficacia, sobre O FEGADO E O ESTOMAGO, dando tom, energia e vigor a estas grandes mananancias da vida. E as curam as doenças proprias do sexo feminino em todas as edades, ao passo que reduz o pó e melhora o constituto em reu-dio summamente apropriado para as crianças. O em-grado, o militar e o marinheiro, comte em todos os climas o valor das Pilulas HOLLOWAY.

## UNGUENTO DE HOLLOWAY

E' um remedio infallivel para as molestias das PERNAS E DO PEITO. PARA AS FERIDAS antigas e novas, un-do se abundantemente com o Unguento a parte doesta. E' o Unguento e tra-a dor de G. RGANTA, diphteria, bronchites, tosse, constipações e astma. Este bálsamo é extremamente efficaz para as inchações glandulosas, gott e RHEUMATISMO. Além disto, todas as affecções cutaneas cedem ao poder curativo deste remedio, com tanto que se tomem simultaneamente as Pilulas Holloway para purificar o sangue.

## PRECAUÇÃO

### CONTRA AS INSIDIOSAS

### FALSIFICAÇÕES FEITAS

#### EM NOVA YORK

#### DAS

## PILULAS E UNGUENTO HOLLOWAY

Os Droguistas J. F. Curran & C., da Nova York, manipulam e vendem sob o nome de «Holloway & C.» e com a supposta marca de patente—gejantes, sem escrúpulo nem consciencia, ob-nos preços, tratam de vender ao publico, o Unguento, quando alias aqui ha suas com-



Rogo, pois, muito encarecidamente a todos as pessoas, residentes no Império do Brazil, a cujas mãos este meu aviso possa chegar, e principalmente ás mães de familia e outras soffridoras, que se dizem prestar-me todo o auxilio que lhes seja possível, para que façam publica a fraude, usal em Nova York, prevenindo todos os seus amigos, para não se enganarem comprando aquelles empacotes debaixo do titulo de «Pilulas e Unguento de Holloway», que temem algum revendo de Nova York.

Antes de effectuar a compra deve examinar-se com muita attenção o Rotulo ou Letreiro contido nos Frascos ou caixas, certificando-se cada possal se elles tem a seguinte declaração: 633, Oxford Street, London, porque a não a contém esta manifestação de uma declarada falsificação.

Calla Frase no Vidro das Pilulas e Unguento leiam o sello do Titulo em Ingles, com as palavras «Holloway's Pills and Ointment, London, and is gravada no rotulo esta declarada a direccão, 633, Oxford Street, London, local em que unicamente se fabricam.

Rogo, se ás pessoas que forem enganadas pelos vendedores das falsas Pilulas e do falso Unguento, que me communicarem as particularidades, além de que eu lhe latamente posso per-equir os falsificadores, retribuindo liberalmente as pessoas que me d'escobrirem a falsificação, pelo seu trabalho e lucros, com a condição de não divulgarem os seus nomes. Assignado—HOLLOWAY.

Londres, 15 de Março de 1876.

# A Aurora

Orgam Social  
FIAT LUX!

AMOR, CHARIDADE E INSTRUÇÃO)

(LIBERDADE MORAL E AMPLA DE IMPRESSÃO)

Brazil—S. Paulo

Silveiras, 6 de Outubro de 1877

Anno IV—N. 1333

## ASSIGNATURAS

Para esta cidade. . . . . 98000  
Para fóra . . . . . 109000  
Não se accitam as assignaturas por  
mensos de anno.

Pagamento adiantado.

Publica-se aos sabbados

A Aurora

Silveiras, 6 de Outubro de 76.

## AINDA A NOSSA ESTRADA DAS LAVRINHAS

Tinhamos protestado não mais fallar sobre a conclusão da estrada que desta cidade vai á estação das Lavrinhas, certo de que, pela justiça que nos assistia e assiste, o sr. presidente da provincia daria suas providencias para terminar-se o trabalho da mesma estrada, fazendo assim um beneficio para o municipio de Silveiras, que apesar de se achar tão perto d'aquella estação, tem, no entanto, sido considerado um esquecido, não merecendo as vistas paternaes do illustre administrador da provincia.

Já nos molesta esta questão, cuja decisão nos parece guardada para as kalendas gregas. Porém não temos outro recurso senão as columnas deste humilde jornal, para fazer prevalecer o nosso direito, visto que o hum e o engrandecimento de Silveiras, nos força á semelhante questão.

Considerada estrada provincial, esta de que tratamos, embora a pobreza das cofres da provincia, era do dever do sr. presidente da mesma não retardar a conclusão de tão importante via de nossas promptas communicações com a referida estação. Doze kilometros a percorrer-se por uma estrada de rodagem, seria isso tempo assaz abreviado para os interesses em geral do commercio do lugar, dos seus habitantes e de todo o municipio, ainda favorecendo os moradores do Campos Novos, do municipio de Cunha.

Gaston-se na dita estrada não pequena quantia dada pela provincia; mas esse dinheiro não foi sufficiente para nos dotar com o melhoramento, do que tanto necessitamos.

Em Julho do corrente anno, não nos falha a memoria, ordenou o sr. presidente da provincia á directoria das obras publicas para que mandasse proceder a exam, pelo respectivo engenheiro, nas obras da estrada das Lavrinhas, destinada a servir para vehiculos e commodidades dos habitantes deste municipio, com o fim provavel de ser ella orçada e aberta a proposta para qualquer empreiteiro que a quizesse tomar.

Mas, o tempo passa-se, e nós vamos esperando, esperando sempre pela conclusão de tão encantada estrada. Nada até agora tom respirado a tal respeito.

De que accordo estará a obra? Permanecerá em seu silencio, não querendo que o municipio de Silveiras seja contemplado na communhão dos direitos que são outorgados aos demais municipios da provincia? ou esperará que os cofres publicos fiquem repletos para assim dar novas ordens, afin de vir o engenheiro fazer o exame necessario?

Mas, a verdade de tudo, concluo-se em duas palavras: Silveiras é mal visto por esses homens que actualmente governam o paiz; e, por isso cerram os ouvidos a todos os pedidos e reclamações, que se lhes fazem em bem dos interesses do municipio. Porém nem sempre os destinos da patria hão de ficar nas mãos de taes homens. O dia de uma transformação social não está longe; e, então, a justiça será distribuida com egualdade para todos, sem distincção de cathedras.

O governo será dos homens patriotas, que só almejarão a prosperidade em geral do paiz.

## Propaganda Spiriti

RESUMO DA LEI DOS PHENOMENOS SPIRITAS (3)

por

Allan Kardec

II

MANIFESTAÇÃO DOS ESPIRITOS  
(Conclusão)

20.—Ha certas manifestações

espiritas que se prestam com facilidade a uma imitação mais ou menos grosseira, mas porque com ellas tem especulado o charlatanismo e a prestidigitação, como tem feito com tantos outros phenomenos, é absurdo concluir que elles não existem. Para os que tem estudado e conhecido as condições normaes ou que elles se podem dar é facil distinguir a imitação da realidade; a imitação não será nunca completa, e só poderá abusar do ignorante incapaz de comprehender as differenças caracteristicas dos phenomenos verdadeiros.

21.—As manifestações mais facies de imitar são certos effeitos physicos e os effeitos intelligentes vulgares como são os movimentos, os ruidos, a escripta directa, as respostas ha-nos, etc.; não acontendo o mesmo com relação ás communicações de um alto alcance ou em que ha revelação de coisas desconhecidas ao medium; para imitar os primeiros, basta a astucia, para simular as outras é necessario uma instrução pouco commum, uma superioridade intellectual invejavel, e uma faculdade de improvisar por assim dizer universal ou mesmo dom de adivinhação.

22.—As produções dos Espectros nos theatros tem-se procurado explicar, injustamente, como tendo relação com a apparição dos Espiritos, do que estas não são mais do que uma grosseira e imperfeita imitação. É necessario ignorar os primeiros elementos do Spiritismo para achar n'isto analogia, e crer que é d'estas apparições que se occupam as reuniões espiritas.

Os Espiritos não se fazem visiveis ao mandato de qualquer pessoa, mas por sua propria vontade, em condições especiaes, que não está no poder de quem quer que seja provocar.

23.—As evocações espiritas não consistem, como muitos entendem, ou a elles se afiguram, em apparecer os mortos com os trajes lugubres do tumulo. E' nos romances, nos contos phantasticos de almas de outro mundo, e nos theatros, que se vê os cadavres sahirem dos seus se-

pulchros, amortalhados e fazendo ranger os seus ossos. O Spiritismo nunca operou milagres, nem tem feito reuscar os corpos mortos; quando um tomba no sepulchro, lá fica definitivamente; mas a parte espiritual, fluidica e intelligente não é enterrada com o envolvero grosseiro; aquella se para-se no momento da morte e uma vez operada essa separação nada ha de commum entre essas duas partes.

24.—A critica malevola tem feito representar as communicações spiritas cercadas de praticas ridiculas e supersticiosas da magia e nigromancia. Diremos simplesmente que para communicaçao com os Espiritos não ha dias nem horas marcadas, nem lugares mais propicios uns do que os outros; não é necessario nem formulas, nem palavras sacramentaes ou cabalisticas; para os evocar não é preciso nem preparação e nem iniciação; não tem effeito o emprego de qualquer signal ou objecto material, quer para os attrahir, quer para os repellir; basta para isso, só o pensamento; enfim os mediums recebem naturalmente suas communicações, sem sahir do seu estado normal, como se ellas fossem dictadas por uma pessoa viva. Só o charlatanismo pôde affectar maneiras eccentricas, e cercar-se de accessorios ridiculos. Faz-se em nome de Deus com todo o respeito e recolhimento a evocação dos Espiritos; é a unica coisa que se recommenda as pessoas serias que querem ter relações com os Espiritos bons.

25.—As communicações intelligentes que recebemos dos Espiritos podem ser boas ou más, justas ou falsas, elevadas ou frivolas segundo a natureza dos Espiritos que se manifestam. Aquelles que dão provas de sabedoria, são Espiritos adiantados que tem progredido; aquelles que dão provas de ignorancia e de más qualidades, são Espiritos ainda atrasados; entre elles o progresso se fará com o tempo.

Os Espiritos só podem responder sobre o que sabem, segundo o seu adiantamento e

tambem sobre o que lhes é permitido fallar, porque ha coisas que não devem ser reveladas; ainda não é permitido ao homem tudo conhecer.

26.—Havendo diversidade nas qualidades e aptidões dos Espiritos, é certo que não podemos obter de qualquer Espirito boas respostas sobre todas as questões, porque sobre muitas questões elles não podem dar senão sua opinião pessoal, que pôde ser justa ou falsa. So é sabido declarar a sua ignorancia sobre o que não souber; se é frivolo ou mentiroso responderá a tudo sem se inquietar com a verdade, se é orgulhoso dará sua opinião como uma verdade absoluta.

É imprudencia e mesmo loquacidade accitar sem necessidade tudo que vem dos Espiritos, é por isso que se faz essencial que conhecendo a natureza d'aquelles com que temos relações. (Livro dos Mediums n. 267).

27.—Reconheço-se as qualidades dos Espiritos pela sua linguagem; a dos Espiritos verdadeiramente bons e superiores é sempre digna, elevada, logica, isenta de contradição; transpara nella a sabedoria, affeição, modestia e a moral a moral a mais pura; é concisa, não tem palavras inuteis. Entre os Espiritos inferiores, ignorantes ou orgulhosos a falta de idéas é sempre compensada pela abundancia de palavras. Todo pensamento evidentemente falso, toda a maxima contraria a sã moral, todo conselho ridiculo, toda expressão grosseira, trivial ou simples, mente frivola, enfim todo o indicio de ranco, de presumpção ou de arrogancia são os signalos incontestaveis da inferioridade de um Espirito.

28.—O fim providencial das manifestações é convencer os necrolulos que nem tudo acaba para o homem com a vida terrestre, e dar aos crentes idéas mais cortas sobre o futuro. Os bons Espiritos vem-nos instruir para nosso melhoramento e progresso, e não para nos revelar o que não devemos ainda saber, ou o que não podemos





conhecer sinão pelo nosso trabalho.

Se fosse bastante interrogar os Espíritos para obter a solução de todas as dificuldades científicas, ou para fazer descobertas de invenções lucrativas, todo o ignorante poderia dar-se como sábio, e todo proguiso se faria rico sem trabalho, que é o que Deus não quer. Os Espíritos ajudam o homem de genio pela inspiração, mas não o isentam do trabalho, nem das indagações, afim de lhe deixar o merito.

29.—E' ter uma idéa errônea dos Espíritos ver n'elles os auxiliares dos adivinhadores; os Espíritos sérios não se occupam de coisas futeis; os Espíritos frívolos e gracejadores são os que se occupam de tudo, respondem a tudo, *presidem tudo que querem*, sem se inquietarem da verdade, porque o seu prazer é confundir a gente credu-la; por isso é preciso ter muita cautela sobre a natureza das questões, que se lhes propõe. (*Livro dos Mediums n. 286. Questões que se podem dirigir aos Espíritos*).

30.—As manifestações não tem por fim servir aos interesses materiais; esse cuidado pertence a intelligencia e actividade do homem.

Tentár-se-lia em vão empregar elles para conhecermos o futuro e acharmos os thesouros, que se acham occultos, e descobrirmos horanças ou acharmos meios de enriquecer. Sua utilidade está nas consequências moraes, que d'elles decorrem dando a conhecer uma nova lei da natureza, demonstrando materialmente a existencia da alma e sua immortalidade, o que já é muito, por-

que importa uma nova e larga senda aberta a philosophia.

31.—Por estas poucas palavras pôde-se ver que as manifestações spiritas, de qualquer natureza que ellas sejam, nada tem de sobre-natural ou maravilhoso. São phenomenos que se produzem em virtude da lei que rege as relações do mundo corporal, e do mundo espirital; lei tão natural, como a da electricidade, da gravitação, etc.

O Spiritismo é a sciencia que nos faz conhecer esta lei, como a mechanica nos faz conhecer a lei do movimento, e a optica a da luz. As manifestações spiritas sendo uma lei da natureza, tem se produzido em todas as épocas; a lei que as rege estando conhecida nos explica uma multidão de problemas tidos por insolúveis; é a chave de muitos phenomenos explorados e exagerados pela superstição.

32.—Afastado completamente o maravilhoso d'estas manifestações estes phenomenos não repugnam a razão, porque elles tomam o seu logar ao lado de outros phenomenos naturaes. Quando predominava a ignorancia, com relação a esta sciencia, todos os effeitos, da que não se conhecia a causa; eram reputados sobre-naturaes; as descobertas da sciencia tendo successivamente limitado o circulo do maravilhoso, o conhecimento d'esta nova lei o veio reduzir a nada. Os que accusam o Spiritismo de resusitar o maravilhoso provam, por isso, que elles fallam de uma coisa que não conhecem.

### III

#### DOS MEDIUMS

33.—O medium não possu-

reno diverso, sattranho desta narração.

E ainda entreteram-se por algum tempo.

Avanturamos agora, benevolos leitores, algumas considerações sobre as coisas politicas da nossa patria, em que um conselheiro de estado, degradando-se, sujeito aos caprichos de uma mulher publica, communicava factos reservados, que ao bem da justiça se devem guardar, commettendo assim uma grave falta, que traz a desmoralisação social com esses exemplos vergonhosos, que partindo de um alto funcionario do estado, dão motivo para tristes comentarios contra tudo que concerne a administração publica no Rio de Janeiro.

### Capítulo III

O CONSELHEIRO R... PEZARES  
Oremus, pois, o leitor, sobre a individualidade do conselheiro R... E' um homem de 45 annos, robusto, sympathico de physionomia, de altura mediana; e trajando-se com apuro e gosto.

Teve a honra de ser representante

sinão a faculdade de communicar, mas a communicação efectiva depende da vontade dos Espíritos. Se os Espíritos não querem se manifestar nada obtém o medium; é o mesmo que um instrumento sem um artista, que o toque.

34.—A facilidade das communicações depende do grau de *affinidade* que existe entre os fluidos do medium e do Espirito. Cada medium é por isso mais ou menos apto para receber a *impressão ou impulsão* do pensamento de tal ou tal Espirito: pôde-se ser pois um bom instrumento para um, e máu para outro. D'aqui resulta que dois mediums dotados de igual faculdade, estando juntos, pôde um Espirito manifestar-se por um e não pelo outro. E' pois um erro suppr que basta ser-se medium para receber com igual facilidade as communicações de qualquer Espirito. Não existem mediums *universaes*. Os Espíritos procuram de preferencia os instrumentos que com mais facilidade vibram ao seu contacto.

Sem a harmonia, que só pôde trazer a assimilação de fluidos, as communicações são impossiveis, incompletas ou falsas. Pôdem ser falsas porque na ausencia do Espirito chamado não faltam outros prompts a apoderarem-se da occasião para se manifestar, que pouco se inquietam de dizer a verdade.

35.—Um dos grandes perigos a que está sujeita a mediumnidade é a *obscuração* que é o imperio que certos Espíritos exercem sobre os mediums, manifestando-se a elles com alguns nomes apocryphos, e impedindo

da nação, por uma das provincias do Imperio.

Orador mediocre, tivera no entanto a felicidade de tomar assento nos conselhos da corda, como ministro, pela amizade que lhe votava o presidente do conselho.

Homem apropriado para favorecer a adulação, não ligava maior interesse às coisas de sua repartição e nem ao beneficio de sua provincia natal, pela qual havia sido eleito deputado.

Não tem convicção politica, porque no tempo do governo liberal fora despachado presidente da provincia de M..., donde fez pessima administração; e, subindo ao poder o partido conservador, R... tornou-se logo seu adepto, offerecendo os seus serviços, que foram accetos pelo fido visconde de Itabaraby, nomeando-o logo para um lugar importante e de confiança, e, com optimas propinas, e que ainda e starce hoje.

R... e viuvo e não tem filhos.

Empenhara-se para alhir novamente deputado por sua provincia; mas esta recusa-lhe o mandado por não o ter cumprido, como de-

a communicação com os outros Espíritos.

36.—O que constitue o *medium* propriamente dito é a faculdade, a esta pôde ser mais ou menos preparada ou desinvolvida.

O que constitue o *medium seguro*, aquelle que se pôde chamar *bom medium*, é a applicação da faculdade e aptidão para servir de interprete aos bons Espíritos—*Livro dos Mediums cap. XXIII*.

37.—A mediumnidade é uma faculdade inconstante e fugitiva, por estar subordinada a vontade dos Espíritos; é por essa razão que tem ella intermitencias. Esta intermitencia é o principio que deve dominar todas as communicações obstem a fazer-se da mediumnidade uma profissão lucrativa; não é ella permanente nem applicavel a todos os Espíritos, e nem se pôde usar della em toda e qualquer occasião, que se deseja. Não é justo suppr que os Espíritos sérios estejam sempre a disposição de qualquer que os queira explorar.

38.—Os incredulos propendem geralmente a duvidar da boa fé dos mediums, e a suppr, da parte delles, o emprego de meios fraudulentos. Em relação a certas pessoas esta supposição é injuriosa, além de que deve-se indagar qual o interesse que ellas poderiam ter em representar uma comedia. A maior garantia da sinceridade está no desinteresse absoluto que possam ter as pessoas que usam dessa faculdade, porque não trazendo a pratica destes actos interesse algum pecuniario, não dão ellas alimento ao charlatanismo. Quanto a realidade dos phenomenos cada-

via, a primeira vez que o investira de tão distincta honra.

O gabinete Rio Branco não o quiz recomendar 'ambem por alguma das outras provincias, apesar do ter-lhe o conselheiro solicitude, facto que, se acontecesse com qualquer outro homem politico e de melhores sentimentos, era bastante para dar a sua dimissão do emprego que occupava.

Nas a teta do estado é tão deliciosa... tem-se tanto amor á ella... não será um *patriota* quem, por pretexto frívolo, a queira deixar...

E, pois, o conselheiro não *déra o cavaco* em ser assim repellido da representação nacional.

Para mais firmar-se no seu emprego, promettera ao governo de fazer com que dois deputados do Norte, que vinham augmentar os votos dos dissidentes na camara, se congregassem com o visconde de Rio Branco, dando-se assim forças para que este estadista levassse a effecto as reformas que projectava para consolidar seu partido: mas o gabinete não *déra* muita importancia á isso.

Se o visconde de Rio Branco viesse ao conhecimento q' para obter

um os pôde investigar si collocar-se em condições favoraveis e se empregar paciencia, perseverança e imparcialidade na observação dos factos.

### IV

#### DAS REUNIÕES SPIRITAS

39.—Os Espíritos são atraídos pela *sympathia*, semelhança dos sentimentos e dos caracteres, o pela intenção com que se deseja a sua presença. Os Espíritos superiores não comparecem as reuniões futeis, como não iria um sábio da terra a uma associação de moços estouvados. A razão nos diz que não é possivel suppr outra coisa: e se elles comparecem alguma vez é para dar um bom conselho, combater os vicios, mostrar o bom caminho, retirando-se quando não são ouvidos. E' ter uma idéa falsa crér que os Espíritos sérios respondem a perguntas futeis, a questões ociosas, que não provam nem affeição nem respeito para com elles, nem desejo real de se instruir, o ainda menos que estejam elles promptos a se dar em espectáculo para divertimentos dos curiosos.

Se um homem sério não praticou durante a vida corporal actos semelhantes, não os praticará depois da morte.

40.—As reuniões frívolas tem como resultado atrahir os Espíritos frívolos, que não perdem occasião de enganar o mystificar. A mesma coisa que impede os homens sérios de comparecerem nas associações frívolas, é que faz com que os Espíritos sérios não se manifestem sinão n'aquellas reuniões em que seu fim é a instrução, e não a curiosidade.

esses dois votos seria preciso a co-opeção ou imposição de uma mulher publica, que dominava sobre esses deputados, jovens inexperientes na gestão dos negocios do paiz, rogaria logo o seu concurso, com esse orgulho de caracter e como tal reconhecido.

Porém Rio Branco ignorava isso; não pensava tambem que R... entravesse relações illicitas com Augusta; se de tal coisa soubesse, o conselheiro R... deixaria o seu emprego por uma *denúncia* rasa.

Pela nossa constituição todo cidadão o livre em suas acções, com tanto que não pratique o crime.

Ora, sendo o conselheiro viuvo está no seu direito de dispor livremente do seu coração; e, ainda mais para entregá-lo ao feitiço do Satã, da formosura. Mas é digno de toda censura, que deixando de respeitar a alta posição em que se acha collocado, se deixa levar pela paixão ardente de amor ao ponto de uma *meretriz* influir tambem na politica do paiz.

Muito pôde, caro leitor, a influencia da belleza femina no coração do homem! Em todos os tempos a formosura da mulher tem imperado como senhora absoluta nos destinos da humanidade!

(Continua.)

Folhetim da Aurora 69  
MODEIROS FALSO

POR

Wicente Felix

VOLUME II

Capítulo II

APPREHENSÕES E MYSTERIOS

(Continuação)

— Silencio, Augusta! retorquiu o co. saluou com certo tom de gravidade; silencio! estas vergonhas do paiz não se pateiam... as sombras do tempo a devem envolver... Bem sabes que nos vivemos em um seculo de progresso e tambem de corrupção!

E mudando de tom, proseguiu bondoso:

— Us teus desejos hão de ser satisfeitos...

— Quero tambem saber os nomes dos dois prazos...

— Hão de saber, sympathica Augusta...

O colloquio reaes depois em tor

Nestas reuniões é que os Espíritos superiores prestam-se a dar suas instruções.

41.—Do que tomamos dito resulta que toda reunião spirita para ser proveitosa deve ter como primeira qualidade o recolhimento e a seriedade; deve tudo passar-se respeitavelmente, com dignidade, e sentimento religioso, se quiser obter auxilio dos bons Espíritos. Não devemos esquecer que se elles fossem vivos e estivessem presentes teriamos para com elles todas as considerações, as quaes tem elles direito quando Espíritos.

42.—Em vão vão sustenta-se a utilidade de certas experiencias curiosas e divertidas para convencer os incredulos: dão ellas sempre um resultado contrario a aquelle que se espera. O incredulo já disposto a zombar das crenças mais sagradas não pôde ver uma coisa séria no que serve do divertimento, nem respeitar o que não se lhe apresenta digno de reverencia; levando elle sempre uma impressão má das reuniões frivolas em que não existe ordem, seriedade e recolhimento. O que sobre tudo o convence é a prova da presença do ser cuja memoria lhe é cara; são as palavras solennes e graves d'esses orgãos, e as suas revelações intimas que o commovent e o fazem empallidescer. Pelo respeito e veneração que o prende a pessoa cuja alma se apresenta, offendendo-o e se escandalisa por vê-la em uma reunião irresponsável, no meio de mesas rodantes e das gralotas dos Espíritos frivolos: incredulo, como é, sua consciencia repelle esta alliança do sério e do grotesco, do religioso e do profano: é esta a razão porque elle chama a tudo isto charlatanismo ou sahe d'estas reuniões menos convencido que quando entrou. As reuniões d'esta ordem fazem antes mal do que bem, porque afastam maior numero de pessoas da doutrina do que as chamam a ella, e além d'isso dão lugar a critica dos detractores, que n'ellas acham justos motivos para zombaria.

(Traduzido por Huss.)

### Camara Municipal

SESSÃO EXTRAORDINARIA  
AOS 7 DE JANEIRO DE 1877

Presidencia do sr. João Justiniano Bittencourt. Reunidos na sala da camara municipal desta cidade de Silveiras, os srs. vereadores Cunha, Tobias, Abreu, Lucio da Silva e Pimentel, faltando com causa os mais srs. vereadores, e havendo numero legal o sr. presi-

dente declarou aberta a presente sessão ás 10 horas do dia, e declarou que havia convocado a presente sessão para o fim de dar posse a nova camara municipal, que tem de funcionar no corrente quatrienio de 1877 a 1880; e bom assim tambem para os juizes de paz desta parochia e da do Sapé, todos do mesmo quatrienio, e achando-se presente os cidadãos seguintes para tomarem posse e prestar juramento dos cargos do veredores; primeiro: capitão Manoel Guedes do Siqueira, Francisco Antonio Tobias e Francisco Rodrigues Pimentel; deixando de tomarem posse e prestar juramento dos ditos cargos os cidadãos seguintes: tenente Manoel Alves da Silva Capucho, Izaias Olyrio de Carvalho, João Gonçalves Barros, tenente João Lemos dos Santos Rangol, Claudio Ribeiro da Silva Filho e João Baptista Carlos Teixeira.

Nesta mesma occasião compareceram os seguintes cidadãos eleitos para tomarem posse e prestar juramento dos cargos de juizes de paz, tanto desta parochia como tambem da do Sapé, que tem de servirem no quatrienio de 1878 a 1880, commendador Claudio Ribeiro da Silva e João Justiniano Bittencourt, e sem participação deixaram de tomar posse José Alves da Silva Capucho e Capitão José Bueno do Siqueira, todos juizes de paz desta parochia; e da parochia do Sapé compareceram os cidadãos seguintes: Francisco Lescura França e Luiz Antonio da Silva Souto, estes tomaram posse e prestaram juramento dos referidos cargos do juiz de paz da dita parochia, deixaram de comparecer com participação Francisco Gonçalves Barros e José Ferreira Lima da Encarnação; os quaes cidadãos assim mencionados, cada um de per si tomaram posse e prestaram juramento na forma da lei em vigor.

Nesta mesma occasião o sr. presidente ordenou ao secretario que convidasse aos vereadores e juizes de paz tanto desta parochia como tambem da do Sapé para no dia 13 do vigente mez tomarem posse dos referidos cargos.

E por nada mais haver a tratar, o sr. presidente encerrou a presente sessão.

### Noticiario

Ainda mais uma vez pedimos desculpas nos nossos assignantes e collegas da imprensa pela interrupção que se deu na publicação da AURORA, por alguns dias, motivando a razão

de haver feito uma viagem á corte o paginador e revisor da folha, e que é tambem um dos seus redactores.

Esperamos, de ora em diante, a regularidade da publicação do jornal.

**Recebemos o n.º 80 do Novo Mundo.** Traz excellentes e bellas gravuras, e entre estas a retrato do illustrado sr. major O. O. James, mui digno correspondente d'aquelle jornal, na corte.

Dos importantes artigos que contém o *Novo Mundo*, notamos uma patriótica apreciação que faz o seu illustradissimo redactor sobre o grandioso quadro do dr. Pedro Americo, que tão admirado foi pelos representantes da imprensa européa, em que elevou o nosso celebre pintor á altura dos grandes artistas, que deixaram sem nomes immortalizados pela fama.

O *Novo Mundo* é o jornal do progresso, das bellas artes, da industria e de tudo quanto tende a prosperidade de um paiz; e, elle, dedica-se todo ás coisas do nosso Brazil.

Toda protecção, pois, é pouca ao *Novo Mundo*, em relação ao serviço que nos presta. Somos sempre reconhecidos á sua remessa.

**Não podemos deixar de acompanhar o sentimento geral,** manifestado pela imprensa sobre os passamentos dos grandes vultos de A. Thiers; Alexandre Herculano e Thomaz Pompeu de Souza Brazil.

Curvamos nos submissos ante os tumulos desses homens, respeitando os altos decretos do Omnipotente.

**Prometttem os cafeeiros** deste municipio, em 78, abundante colheita, pois a florecencia é geral, e dá esperanca aos agricultores, si não vier algum contratempo frustrar o bem que se espera.

**Pedimos ao sr. fiscal lance suas vistas para a povoação:** veja que ha muita coisa a fazer-se: muros a cahirem; calçadas que são de necessitada e construir-se; ruas sujas; casais mal caudados; e as enévas a passearem livremente. Tudo isto dá motivo á censuras; e, por tanto, é bom que o sr. fiscal providencie a respeito.

**Achando-se gravemente enfermo,** nas Aguas de Caxambu, da provincia de Minas o assaz illustrado advogado do sr. dr. João José Rodrigues, respeitado sempre por sua honradez e honestidade, mandou chamar, ha dias, o sr. dr. Fernando Alzamora, para o tratar, e do quem muito se confia-

va para o allivio de seus soffrimentos.

Oxalá que o illustre medico aproveite os seus reconhecidos conhecimentos.

O grande paulista, de sandosa memoria dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos, era cunhado do sr. dr. João Rodrigues.

Fazemos votos pelo restabelecimento de tão illustre cidadão.

**Foi removido para a comarca de Santos,** de terceira entrancia, nesta provincia, o nosso muito digno e illustrado amigo sr. dr. Americo Vespuccio Pinheiro e Prado, a quem tomamos tanto motivo de gratidão, e que aqui administrou, com acerto e retidão, a sua justiça, quando este termo fazia parte da comarca de Lorena.

Feliz a comarca de Santos, que vai possuir tão honesto e qual probado magistrado!

Os bons lorenenses devem sentir a retirada do sr. dr. Americo, a quem cordialmente o comprimentamos, desejando-lhe todas as felicidades na comarca aonde seu destino o leva.

**Consta-nos que alguns srs. fazendeiros** deste termo, por iniciativa do sr. tenente coronel Salvador Pimentel, vão tratar de uma subscrição para se obter a quantia de dez contos de reis para o fim de construir-se de novo a matriz desta cidade, que se acha em triste estado de ruinas.

A idea é boa; pois sinão houver a iniciativa particular, do governo d'a provincia auxilio algum se poderá esperar.

**A preclara e mitta** illustre redacção do bello jornal *Revista Industrial*, que se publica em New-York, do qual é proprietario o benemerito sr. dr. José Carlos Rodrigues, nos offereceu o 1.º e 2.º n.º do mesmo jornal.

Tão util e tão importante publicação, destinada á agricultura, minas, manufacturas, artes mechanicas, e commercio, vem prestar um grande beneficio ao povo.

Recomendamos, pois, a *Revista Industrial*, pela elegancia e enriquecimento da impressão, pelos variados artigos que contém, e pelas finas gravuras que lhe adornam o texto. Assigna-se tão interessante revista, na corte, á rua Primeiro de Março n.º 47. Seu preço é 15\$000 annuaes e sah o numero mensal, com ainda capa.

**Tambem recebemos n.º 10 do Jornal das Famílias,** contendo:

Romanços.—Os cegos de Chamouny (continuação), por Carlos Nodier. —A melhor das noivas (fim), por Victor de Paula; —O casamento e a mortalha, no ceto se talha, por Ernesto Castro.

Mosaico.—Anecdotes, por Paulina Philadelphina.

Poesia.—Um album, por J. Luz.

Modas.—Descrição do figurino de modas.

Trabalhos.—Explicação da estampa de bordados e trabalhos; Explicação da estampa de moldes; Explicação do collarinho de guipure dito Renaissance; Explicação da quarela: O primeiro cachimbo.

Accompanham este numero: 1.º Um figurino de modas colorido 2.º Uma estampa de bordados e trabalhos. 3.º Uma estampa de moldes. 4.º Um

collarinho de guipure dito Renaissance. 5.º Uma aquarella: O primeiro cachimbo.

Agradecemos ao illustre livreiro-editor o sr. B. L. Garnier, a offerta de tão mimoso jornal.

### Annuncios

**Precisa-se de uma pessoa habilitada para ensinar primeiras lettras, latim, francez e musica, em uma fazenda no termo de Lorena.**

**Quem julgar-se habilitado e queira contractar-se, dirija-se á fazenda de Candido Pereira Leite—no Piquete.**



### SITIO PARA VENDER

Perto da freguezia do Sapé distante legua e meia da Cachoeira (estação), ha um sitio para vender-se constando do seguinte:

40 alqueires de terras, sendo quatro em matas virgens, boas capoeiras altas, terrenos proprios para café

Quarenta mil pés do café formado, em muito bom estado. Doze mil ditos novos (de um anno).

Casas de morada soffrivel; paços o terreno fechado; pasto pequeno, com fecho incompleto.

Quem o pretender comprar, dirija-se á aquella freguezia do Spé, casa de Thomaz Estevam de Amorim para melhores informações.

### BIBLIAS

**Encontram-se nesta typ., a 2:000 rs. o exemplar.**

**Nesta typ. vendese superior papel cartão.**





# ILUSTRAÇÃO

Para o grande jornal illustrado intitulado

ASSIGNATURA

Que se publica nos dias 1 e 15 de cada mez no

IMPERIAL INSTITUTO ARTISTICO

61 RUA DA AJUDA, CHACARA DA FLORESTA 61

Cada numero tem 8 paginas das melhores gravuras em madeira e 8 illos de texto, recolhido pelas pontas mais habis e distinctas.

O abaixo assignado encaminha uma assignatura da Illustração Brasileira pelo tempo de.....mezes.

Preço da assignatura

Carta e Nihilum, anno ..... 20000 | Sete mezes ..... 11500  
Para as provincias, idem ..... 22500 | Idem idem ..... 12500  
Trez mezes ..... 25000 | Idem idem ..... 13500  
Idem idem ..... 28500 | Idem idem ..... 15500

## AO PUBLICO DO BRAZIL

Tenho a honra de informar ao publico do imperio do Brazil que os pharmaceuticos, abaixo mencionados, importam de New-York por muito baixo preço

uma falsificação das pilulas e do ungento «Holloway».

Srs. J. J. de Godoy - Rio Grande do Sul.

J. A. de Moraes - Idem.

Candido do Prado Pinto - Idem.

José Bernardes da Rosa - Idem.

Augusto Caors - Pernambuco.

Mala & C. - Idem.

Catão & C. - Idem.

Aleixo Gary & C. - Rio de Janeiro.

Reynolds & C. - Idem.

Estes productos, sem duvida, são comprados pelos falsos rotulos im-

pressos, que são equaes aos verdadeiros «Pilulas e ungento Holloway», medicinas conhecidas sobre todos os pontos da terra ha mais de quarenta annos.

Thomas Holloway.

533 Oxfor-street-Londres, 15 de Julho de 1876.

## PILULAS HOLLOWAY

### A MARAVILHA DOS TEMPOS MODERNOS

Estas famosas e incomparaveis Pilulas purificam O SANGUE, oprim suavemente, mas com efficacia, sobre O FIGADO E O ESTOMAGO, dando tom, energia e vigor a estes grandes mananciaes da vida. Ellas curam as doenças proprias do sexo feminino em todas as edades, ao passo que reduzido a pó, este medicamento constitue um remedio summamente apropriado para as crianças. O emigrado, o militar e o marinheiro conhecem em todos os climas o valor das Pilulas Holloway.

## UNGUENTO DE HOLLOWAY

E' um remedio infallivel para as molestias das PERNAS E DO PEITO. PARA AS FERIDAS antigas e chagas, untando-se abundantemente com o Unguento a parte molesta. Es e Unguento cura a dor de GARGANTA, diphtheria, bronchites, tosse, constipações e asthma. Este bálsamo é especialmente efficaz para as inchações glandulosas, gotta e RHEUMATISMO. Além di to, todas as affecções cutaneas cedem ao poder curativo deste remedio, com tanto que se tomem simultaneamente as Pilulas Holloway para purificar o sangue.

## PRECAUÇÃO

### CONTRA AS INSIDIOSAS

### FALSIFICAÇÕES FEITAS

### EM NOVA YORK

### DAS

## PILULAS E UNGUENTO HOLLOWAY

Os Droguistas J. F. Curran & C., de Nova York, manipulam e vendem sob o nome de «Holloway & C.» e com a supposta marca de patente—gocientes, sem escrupulo nem consciencia, obmos preços, tratam de vender ao publico, co-Unguento, quando aliás aquellas suas com-



Rogo, pois, muito encarecidamente a todas as pessoas, residentes no Imperio do Brazil, a cujas mães este meu aviso possa chegar, e principalmente ás Mães de familia e outras senhoras, que se dignem prestar-me todo o auxilio que lhes seja possivel, para que façam publica a fraude usada em Nova York, prevenindo todos os seus amigos, para não serem enganados comprando aquellas composições debaixo do titulo de «Pilulas e Unguento de Holloway», que levem algum rotulo de Nova York.

Antes de effectuar a compra deve examinar-se com muita attenção o Rotulo ou Letreiro contido nos Frascos ou caixas, certificando-se cada pessoa se elles tem a seguinte declaração, 533, Oxford Street, London, porque a não a conterem está manifesta uma descarada falsificação.

Cada Frasco ou Vidro das Pilulas e Unguento levam o sello do Thesouro Inglez, com as palavras «Holloway's Pills and Ointment, London, nelles gravadas. No rotulo está declarada a direcção, 533, Oxford Street, London, local em que unicamente se fabricam.

Roga-se ás pessoas que forem enganadas pelos vende lores das falsas Pilulas e do falso Unguento, que me communique as particularidades, a fim de que eu immediatamente possa perseguir os falsificadores, retribuindo liberalmente as pessoas que me descobrirem a falsificação, pelo seu trabalho e incommodo, comprometendo-me a não divulgar os seus nomes. Assignado—THOMAS HOLLOWAY.

Londres, 15 de Março de 1876.

Nesta typ.  
vende-se papel  
de côr.